



PESQUISA DE COMPETITIVIDADE E INVESTIMENTO BIOFARMACÊUTICO (BCI) 2025

Relatório Especial sobre a América Latina

Pesquisa de Competitividade e Investimento Biofarmacêutico (BCI) 2025

Relatório Especial sobre a América Latina

Prof. Meir Pugatch, Dr. David Torstensson, Gabin Nathan

Mai 2025

Índice

Sumário executivo	4
Lista de abreviações	6
Introdução – Uma análise da atratividade biofarmacêutica e do atual cenário internacional	7
Atração de investimentos em indústrias biofarmacêuticas – Por que é importante?	7
Mudança nas tendências das políticas biofarmacêuticas - Faça o que eu diga, mas não faça o que eu faço	8
Qual o lugar da América Latina no cenário global?	11
Pesquisa de Competitividade e Investimento Biofarmacêutico 2025 - Justificativa e metodologia	11
Medição do ambiente de políticas para o setor biofarmacêutico – A BCI na caixa de ferramentas de análise estatística	11
Avaliação da percepção dos executivos do setor biofarmacêutico	11
A amostra da pesquisa BCI	12
Quais fatores são avaliados na pesquisa BCI?	13
Metodologia de benchmark	16
Principais resultados da BCI 2025	17
A América Latina no cenário mundial da biofarmacêutica – Na tentativa de alcançar os principais mercados emergentes	17
O panorama biofarmacêutico regional – Alguns dos países com melhor desempenho	18
Um panorama dinâmico na atratividade biofarmacêutica	22
Resultados por fatores específicos	25
Resultados e perfis específicos por economia	32
Argentina	33
Brasil	34
Chile	35
Colômbia	36
Costa Rica	37
República Dominicana	38
Equador	39
México	40
Panamá	41
Peru	42
Anexo. Instrumento da BCI	43

Sumário executivo

A biotecnologia atualmente representa um elemento essencial para o crescimento econômico, surgindo como um pilar fundamental da Quarta Revolução Industrial, envolvendo o uso da biologia e de ferramentas biológicas para a criação de produtos e inovações de uso diário. Dentre as diversas indústrias que compõem o setor de biotecnologia, a biofarmacêutica se destaca apresentando uma taxa de crescimento estimada em mais de 8% para o ano de 2032. As nações que apresentam a maior renda tendem a se destacar como líderes globais no setor biofarmacêutico. Entretanto, as políticas adotadas recentemente não estão alinhadas com a relevância do setor de bioindústria nessas economias. Contudo, os novos atores manifestaram a intenção de aproveitar sua posição de mercado para atrair investimentos. Em meio a um cenário internacional em contínua transformação, a América Latina pode se beneficiar do aumento de oportunidades de investimentos no setor biofarmacêutico, capitalizando seus recursos e capacidades nacionais.

Justificativa do projeto

A FIFARMA, Federação Latino-Americana da Indústria Farmacêutica, solicitou à Pugatch Consilium a elaboração da edição 2025 da Pesquisa de Competitividade e Investimento Biofarmacêutico para a América Latina. Este estudo examina o ecossistema da inovação biomédica em toda a sua extensão, abrangendo desde as capacidades científicas e a infraestrutura até o estado do ambiente clínico, a estrutura regulatória biomédica (incluindo a proteção da propriedade intelectual) e o financiamento da saúde.

A BCI adota uma abordagem *bottom-up* (de baixo para cima), fundamentada no feedback dos executivos e gerentes de países e suas respectivas equipes, com o propósito de obter uma visão geral da competitividade biomédica de um país em específico. As respostas fornecidas demonstram uma compreensão clara e, frequentemente, aprofundada dos diversos aspectos que compõem seus respectivos mercados. A pesquisa BCI 2025 abarca dez países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, México, Panamá e Peru. Foi realizada uma análise estatística, na qual cada país recebeu uma pontuação quantitativa (entre 0 e 100). O resultado do estudo possibilita a comparação entre os países da região, revelando sua relativa atratividade para o investimento biofarmacêutico.

Principais conclusões

Conclusão principal 1: Como região, a América Latina está atrás dos principais mercados emergentes em competitividade biofarmacêutica

A região latino-americana, em conjunto, alcançou 59% da pontuação máxima disponível na pesquisa BCI 2025. Ainda que se observe uma leve evolução desde a edição de 2017 da BCI da América Latina, há pontos a melhorar para que a região se torne uma das principais concorrentes no setor biofarmacêutico.

Os principais mercados emergentes, tais como Israel, Taiwan e Cingapura, obtiveram pontuações entre 75 e 85%, demonstrando um desempenho superior ao dos países latino-americanos que mais se destacaram.

Conclusão principal 2: Na região, a dinâmica no setor biomédico é fragmentada, com um pequeno grupo de líderes de destaque impulsionando os avanços

A brecha entre os países com melhor desempenho e os países mais atrasados aumentou entre 2017 e 2025. Essa situação pode ser atribuída a tendências divergentes entre a maioria das economias, que experimentaram uma melhora em seu cenário de políticas, e alguns mercados que apresentaram um retrocesso.

Em geral, a região é liderada pela Costa Rica, Chile e México, países que apresentam os melhores resultados em atratividade biofarmacêutica na América Latina. Eles obtiveram entre 65% e 70% da pontuação máxima.

Na parte inferior da tabela de pontuação, o Equador obtém uma pontuação inferior a 50% da pontuação total, enquanto a Colômbia alcança uma pontuação de 53%.

Conclusão principal 3: O acesso ao mercado e a proteção da propriedade intelectual (PI) enfrentam desafios que precisam ser urgentemente resolvidos

O acesso ao mercado e financiamento, em conjunto com proteções eficazes da PI, representam as duas áreas mais desafiadoras na região. Tal fenômeno é atribuído à implementação de políticas por parte da maioria das economias, prejudicando, no processo, a competitividade biofarmacêutica regional.

Lista de siglas

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil)
BCI	Pesquisa de Competitividade e Investimento Biofarmacêutico
COFEPRIS	Agência reguladora de medicamentos do México
EFPIA	Federação Europeia das Associações e Indústrias Farmacêuticas
UE	União Europeia
PIB	Produto interno bruto
HIV	Vírus de imunodeficiência humana
ICH	Conselho Internacional para Harmonização de Requisitos Técnicos para Produtos Farmacêuticos para Uso Humano
INVIMA	Agência reguladora de medicamentos da Colômbia
PI, DPI	Direitos de propriedade intelectual
Latam	América Latina
NHS	Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido
P&R	Preços e reembolso
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCT	Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes
PhRMA	Pesquisa Farmacêutica e Fabricantes da América
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
TRIPS	Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio
USTR	Representante do Comércio dos Estados Unidos
OMC	Organização Mundial do Comércio

Introdução – Uma análise da atratividade biofarmacêutica e do atual cenário internacional

Atração de investimentos em indústrias biofarmacêuticas – Por que é importante?

A biotecnologia atualmente representa um pilar fundamental para o crescimento econômico, surgindo como um elemento essencial da Quarta Revolução Industrial, envolvendo o uso da biologia e de ferramentas biológicas para a criação de produtos e inovações de uso diário¹. Dentre as diversas indústrias que compõem o setor de biotecnologia, a biofarmacêutica se destaca apresentando uma taxa de crescimento estimada em mais de 8% para o ano de 2032.² De fato, estima-se que os gastos com medicamentos criados com biotecnologia cresçam de cerca de US\$ 431 bilhões em 2022 para mais de US\$ 650 bilhões em 2027 - um aumento de 50% em 5 anos³.

Por exemplo, o impacto do setor biofarmacêutico na economia mundial foi sentido durante a pandemia da COVID-19. Grandes empresas farmacêuticas, como a Pfizer e a Moderna, produziram vacinas a fim de conter a propagação do vírus em menos de um ano - um resultado obtido por meio da aplicação da tecnologia de mRNA. Esse impacto deve aumentar com os avanços da biotecnologia na terapia genética e celular e na cura de doenças raras.

Mudanças nas tendências das políticas biofarmacêuticas - Faça o que eu diga, mas não faça o que eu faço

As economias de alta renda tendem a serem líderes globais nos setores biofarmacêuticos e atraem a maioria dos investimentos. Por exemplo, economias como a dos Estados Unidos, de Cingapura e da Suíça estão constantemente no topo das edições anteriores da BCI, tanto

¹ Fórum Econômico Mundial, *'The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond'* (14 Janeiro de 2016).

² *Fortune Business Insights*, março de 2025.

³ IQVIA, *The Global Use of Medicines 2023* (janeiro de 2023).

nos mercados desenvolvidos quanto nos emergentes⁴. Da mesma forma, em 2022, os Estados Unidos e a Europa juntos foram responsáveis por mais de 80% de todos os gastos com P&D no setor farmacêutico em nível global⁵. Essas economias identificaram o setor biofarmacêutico como um setor crítico de crescimento e alegam trabalhar para aumentar a inovação e os investimentos nesse setor.

No entanto, as políticas adotadas nos últimos dois anos nesses importantes mercados biofarmacêuticos estão dissociadas da importância da bioindústria nessas economias. Nos Estados Unidos, a Lei de Redução da Inflação de 2022 estabeleceu uma diferença entre medicamentos químicos e biológicos para fins de negociação de preços de medicamentos. Essa medida, comumente chamada de “penalidade da pílula”, diminuiu o incentivo à inovação em medicamentos de moléculas pequenas. Desde a sua implementação, o financiamento em estágio inicial para o desenvolvimento de pequenas moléculas diminuiu em 70%⁶, e fontes acadêmicas estimam que 188 tratamentos de pequenas moléculas a menos poderiam chegar ao mercado em 20 anos como resultado⁷.

Recentemente, o governo do Reino Unido propôs um aumento na taxa de pagamento que as empresas farmacêuticas devem efetuar ao governo pelas vendas realizadas ao Serviço Nacional de Saúde (NHS). Embora tenha sido definida anteriormente em 10,6% entre 2019 e 2022, o governo agora propõe aumentar essa taxa para 23,8% em 2025, com mais aumentos nos próximos dois anos⁸. Com isso, as principais empresas biofarmacêuticas alertaram que tal aumento poderia tornar o Reino Unido menos atraente para o investimento biofarmacêutico⁹.

A União Europeia também apresentou propostas que prejudicariam seu ambiente biofarmacêutico. A proposta de Legislação Farmacêutica da UE, também conhecida como o pacote farmacêutico, introduziria medidas que prejudicariam a estrutura de PI que incentiva amplamente a inovação e a P&D.

⁴ Consulte, por exemplo, BCI 2017 para mercados emergentes e desenvolvidos.

⁵ EFPIA.

⁶ PhRMA

⁷ Nota técnica da Universidade de Chicago: *The Impact of Price Setting at 9 Years on Small Molecule Innovation Under the Inflation Reduction Act*. 5 de outubro de 2023.

⁸ 8ABPI, ‘UK set to demand a third of pharmaceutical company revenue in second half of 2025’ (14 de março de 2025).

⁹ ABPI, ‘Medicine levy makes the UK un-investable, say pharma leaders’ (20 de março de 2025)

Por um lado, o período base para a proteção de dados regulatórios seria reduzido, enquanto são adicionadas condições complexas para aumentar esse período caso a caso. Por um lado, o período de referência para a proteção de dados regulatórios seria reduzido e, ao mesmo tempo, seriam acrescentadas condições complexas para aumentar esse período caso a caso. Essa diferenciação entre os novos medicamentos que chegam ao mercado, muito parecida com a penalidade da pílula nos EUA, desestimularia a inovação em setores não cobertos por essas exceções limitadas. Por outro lado, o pacote farmacêutico da UE também inclui medidas para fortalecer a estrutura de concessão de licenças obrigatórias, inclusive ao nível da UE, enfraquecendo ainda mais as proteções eficazes de PI no setor das ciências da saúde. Em conjunto, essas medidas podem comprometer a atratividade da Europa para o investimento biofarmacêutico, acelerando uma tendência de uma década de atraso em relação a outros atores importantes¹⁰.

Entretanto, atores emergentes como a China e a Índia expressaram claramente sua intenção de aproveitar seu tamanho de mercado para atrair investimentos e desenvolver operações biofarmacêuticas. A China, em especial, tem registrado um alto crescimento de P&D na área. Segundo a EFPIA, a taxa de crescimento anual de P&D biofarmacêutico na China foi de 16,3% entre 2019 e 2022, o que representa mais do dobro da Europa e o triplo da taxa de crescimento de P&D dos EUA durante o mesmo período¹¹. Adicionalmente, 34% dos contratos de licenças de alto valor em 2024 envolveram moléculas provenientes da China, em comparação com apenas 6% em 2020¹².

Essas tendências contrárias, juntamente com a incerteza gerada pelas perspectivas de uma guerra tarifária entre os Estados Unidos e a China¹³, sugerem uma mudança na dinâmica de poder por trás da indústria biofarmacêutica. As economias mais fortes estão enfrentando desafios relacionados à sua atratividade, enquanto também enfrentam concorrência agressiva por parte de atores emergentes.

¹⁰ EFPIA, *Assessment of main provisions and key EFPIA recommendations on the revision of the pharmaceutical package* (outubro de 2023)

¹¹ EFPIA

¹² Stifel, *Biopharma Market Update* (31 de março de 2025)

¹³ No momento em que este relatório foi escrito, o governo americano ameaçou repetidamente o setor farmacêutico com altos níveis de tarifas, apesar de esse setor estar historicamente isento de tais tarifas desde o Acordo Farmacêutico de 1994 da OMC.

Qual o lugar da América Latina no cenário global?

Nesse contexto, surge uma pergunta: e a América Latina? Historicamente, a região tem se restringido às margens do setor biofarmacêutico. Em 2022, a participação da América Latina nas exportações globais de produtos farmacêuticos foi de apenas 1%, valor inferior aos 1,97% registrados uma década antes¹⁴. A região é pouco representada, considerando que concentra mais de 8% da população mundial¹⁵.

Em meio a um cenário internacional em contínua transformação, a América Latina pode se beneficiar do aumento de oportunidades de investimentos no setor biofarmacêutico, capitalizando seus recursos naturais e capacidades nacionais. No entanto, isso só pode ser alcançado compreendendo como tornar a região mais atrativa para o investimento biofarmacêutico. Para tanto, é imprescindível compreender as políticas vigentes no setor e identificar as áreas prioritárias para a implementação de melhorias.

¹⁴ Observatório de Complexidade Econômica, dados históricos de produtos farmacêuticos (HS30).

¹⁵ Banco Mundial

A Pesquisa de Competitividade e Investimento Biofarmacêutico 2025 - Justificativa e metodologia

Medição do ambiente de políticas para o setor biofarmacêutico – A BCI na caixa de ferramentas de análise estatística

Existem várias ferramentas para mapear o ecossistema de políticas biofarmacêuticas, incluindo aquelas que medem a competitividade dos investimentos de forma mais geral, aquelas que se concentram em setores específicos e aquelas que medem áreas de políticas específicas.

De modo geral, as principais medidas de ampla competitividade e inovação dependem de dados e índices concretos. As economias são classificadas com base em um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos, como número de leitos hospitalares ou médicos per capita, gastos com P&D em ciências da saúde ou gastos do governo com serviços de saúde. Estabelecem-se relações estatísticas entre diferentes indicadores e o desempenho da economia no setor biofarmacêutico em geral.

Um elemento que ainda falta nos dados disponíveis é a perspectiva local sobre o potencial de atratividade para o investimento em economias latino-americanas no setor biofarmacêutico – chave na área de biomedicina. A Pesquisa BCI, um levantamento realizado com executivos do setor que busca suprir essa falta de informação.

Avaliação da percepção dos executivos do setor biofarmacêutico

A BCI constitui uma pesquisa de opinião de executivos, realizada global e regionalmente desde 2012. A análise abrange todo o ecossistema biofarmacêutico, desde o ambiente clínico e de P&D até P&R, PI e o sistema regulatório.

A BCI busca obter a opinião de gerentes gerais e equipes de gestão ao nível nacional e

regional, que servem como ponto focal tanto dentro de suas organizações quanto em relação à economia em que operam. O objetivo principal da pesquisa consiste em coletar as opiniões dos especialistas acerca das condições de mercado predominantes em suas respectivas economias. Os gerentes gerais e outros líderes do setor são responsáveis por tomar decisões de financiamento e investimento para suas organizações. Dessa forma, seu ponto de vista em relação aos mercados em que operam serve como um indicador eficaz para entender a atratividade dessas economias.

Ao consultar os principais participantes do setor, os resultados da BCI são indicativos da percepção das condições do mercado em dez grandes economias da América Latina. Esse ponto de vista fornece um panorama do ritmo do setor biomédico em cada economia e na região em geral, em tempo real. Embora as opiniões dos executivos forneçam apenas uma percepção do mercado, elas tendem a ser homogêneas entre a população pesquisada. De fato, os especialistas do setor são bem informados, usam a mesma linguagem profissional e são capazes de fornecer uma opinião especializada sobre o assunto. Sua percepção é fundamental para entender o cenário biofarmacêutico na América Latina.

A amostra da pesquisa BCI

O Relatório da pesquisa BCI da América Latina 2025 abrange dez países da América Latina selecionados com base em sua contribuição para o PIB e o comércio regionais e no tamanho relativo do mercado biofarmacêutico. Portanto, os 10 mercados incluídos na BCI da América Latina em 2025 capturam muitos dos maiores e mais ativos mercados biofarmacêuticos em toda a região.

Figura 1. Economias contempladas no relatório especial da BCI LatAm de 2025

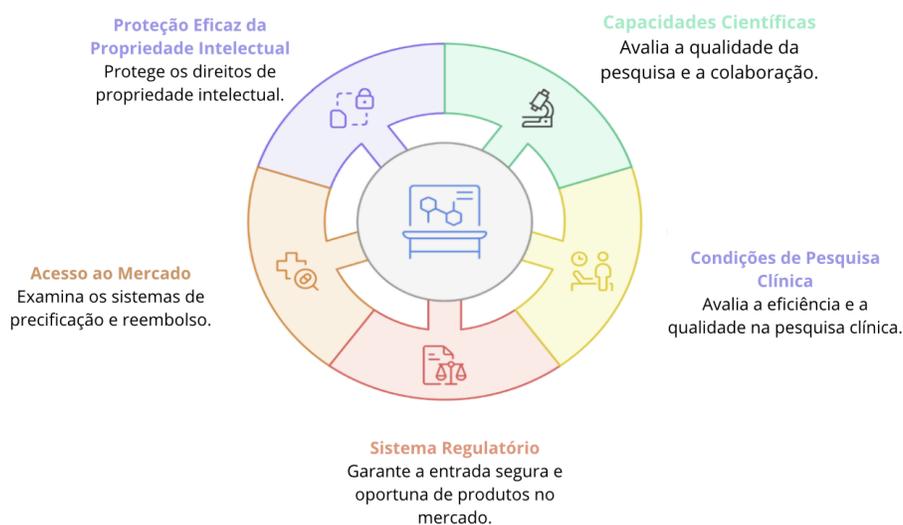
Argentina	República Dominicana
Brasil	Equador
Chile	México
Colômbia	Panamá
Costa Rica	Peru

Todas essas economias foram incluídas anteriormente em pesquisas anteriores da BCI, incluindo o Relatório Especial da América Latina de 2017. A comparação de seus resultados atuais com as pontuações anteriores revela várias tendências importantes em relação à competitividade das respectivas economias e da região como um todo. O ambiente melhorou ou os executivos desses países continuam enfrentando muitos dos desafios de oito anos atrás?

Quais fatores são avaliados na pesquisa BCI?

Com base na literatura e na experiência existentes, é possível reunir um conjunto de princípios e fatores que, segundo as evidências, facilitam coletivamente a inovação biofarmacêutica. Entre os fatores mencionados, incluem-se o "hardware", tal como a infraestrutura de P&D e recursos humanos, e o "software", como políticas públicas que abrangem desde direitos de propriedade intelectual até a capacidade e padrões regulatórios, bem como incentivos comerciais e de mercado. Esses fatores facilitadores são apresentados na figura 2.

Figura 2. Fatores que facilitam a inovação biofarmacêutica



Capacidades científicas e infraestrutura

A inovação biofarmacêutica depende de um ambiente favorável para a pesquisa biomédica. Para tanto, é essencial contar com um fornecimento contínuo de infraestrutura moderna e recursos humanos especializados disponíveis para serem utilizados na inovação biofarmacêutica. É imprescindível destacar o papel fundamental que as universidades e as instituições públicas de pesquisa podem desempenhar no processo de pesquisa biomédica fundamental e na descoberta de novas moléculas e produtos biológicos.

Portanto, as perguntas dessa categoria avaliam a qualidade do capital humano, das tecnologias e das instalações nos centros de pesquisa biofarmacêutica do país, o grau de colaboração entre os parceiros de pesquisa públicos e privados e a capacidade de aproveitar esses fatores para transformar as descobertas em produtos.

Condições e estruturas de pesquisa clínica

Os ensaios clínicos são a parte mais significativa da pesquisa e do desenvolvimento de novos medicamentos, pois permitem determinar se um composto químico ou biológico é seguro e eficaz para o tratamento de uma condição médica, além de auxiliar na determinação das dosagens ideais e das melhores formas de administração. Também podem revelar novas aplicações ou adaptar os medicamentos a diferentes populações. O investimento em pesquisa clínica é bem-sucedido quando os ensaios são realizados em conformidade com padrões científicos internacionais, por profissionais capacitados, em instalações adequadamente equipadas e com a capacidade de coletar dados com precisão e eficiência.

Nesse sentido, as perguntas dessa categoria buscam medir a capacidade das instituições de pesquisa da região de realizar pesquisas clínicas de alta qualidade e de forma eficiente.

Sistema Regulatório – Aprovação de medicamentos, garantia de qualidade e farmacovigilância

O sistema regulatório de uma determinada economia desempenha um papel importante na criação de incentivos ao investimento e no estabelecimento de níveis adequados de qualidade e segurança para produtos biomédicos. Padrões de aprovação inadequados podem resultar na presença de medicamentos abaixo do padrão no mercado, o que pode

afetar a demanda por medicamentos de alta qualidade e desestimular o investimento em novos produtos. Por outro lado, um ambiente regulatório sólido cria as condições para a produção e a venda de produtos e tecnologias de alta qualidade. Os altos padrões regulatórios tendem a se referir àqueles que avaliam a qualidade, a segurança e a eficácia dos produtos de acordo com o ICH. Ademais, tais padrões também exigem sistemas para monitorar os produtos quando eles estiverem no mercado (o que é conhecido como farmacovigilância).

Dessa forma, as perguntas dessa categoria buscam avaliar a capacidade do sistema regulatório da economia de garantir que apenas produtos biofarmacêuticos seguros e de alta qualidade entrem no mercado, e ainda assim em um prazo adequado.

Acesso ao mercado e financiamento

Atualmente, a maioria dos sistemas de saúde possui mecanismos diretos ou indiretos para regulamentar o preço e o reembolso de medicamentos. Enquanto alguns países mantêm a abordagem transacional tradicional em busca do menor custo, outros adotaram sistemas de análise e comparações farmacoeconômicas e de custo-efetividade e buscam soluções mais sustentáveis baseadas em valores. Estudos e modelos acadêmicos apontam que, no caso de produtos biomédicos, políticas restritivas de preço e reembolso podem limitar e atrasar o investimento em um mercado, inclusive o lançamento de novos produtos.

Portanto, as perguntas dessa categoria visam avaliar a capacidade dos novos produtos biofarmacêuticos de entrar no mercado por meio do sistema de preços, reembolso e abastecimento da economia de forma eficiente e a um preço razoável.

Proteção eficaz da propriedade intelectual

As patentes e outras formas de exclusividade para produtos biomédicos, incluindo a proteção de dados regulatórios e incentivos especiais de exclusividade para a proteção e produção de medicamentos órfãos, oferecem às empresas baseadas em pesquisa um incentivo para investir significativamente em P&D e na descoberta de novos produtos e tecnologias biomédicas. Portanto, uma base jurídica sólida para a proteção da PI, bem como sua aplicação em um determinado mercado, garante às empresas biomédicas e a

outros investidores que seus direitos de PI serão protegidos contra violações à medida que desenvolvem, testam e lançam produtos nesse mercado.

Conseqüentemente, as perguntas dessa categoria buscam avaliar a capacidade de cumprir integralmente os termos exigidos de proteções de propriedade intelectual para produtos biofarmacêuticos.

Metodologia de *benchmark*

O texto completo do instrumento da pesquisa pode ser visualizado no anexo deste relatório. Para cada pergunta, os entrevistados avaliam o desempenho de uma economia em relação a um determinado benchmark.

As perguntas da pesquisa são baseadas em uma escala ordinal de quatro opções. As quatro alternativas de resposta para cada pergunta correspondem a pontuações de 1, 2, 3 e 4, variando, em ordem, das opções que refletem o desempenho mais baixo ao mais alto. Com base na análise das respostas a todas as 25 perguntas, cada economia recebe uma pontuação para cada categoria, bem como uma pontuação geral, de um máximo de 100.

A partir de uma análise estatística das respostas, cada mercado recebe uma pontuação quantitativa (de 100). Como todos os países da amostra pertencem à mesma região latino-americana, as economias são avaliadas em relação a outros mercados com níveis semelhantes de desenvolvimento, o que permite um retrato ainda mais preciso da atratividade de cada mercado para o investimento biofarmacêutico.

Principais resultados da BCI 2025

A pesquisa BCI compara as capacidades das economias latino-americanas para atraírem investimentos no setor biofarmacêutico em 2025. Esta seção concentra-se na análise de nível macro desses resultados para a região como um todo, analisando as tendências gerais que surgem. Um detalhamento mais aprofundado dos resultados de cada economia individualmente está disponível na seção correspondente.

A América Latina no cenário mundial da indústria biofarmacêutica – Na tentativa de alcançar os principais mercados emergentes

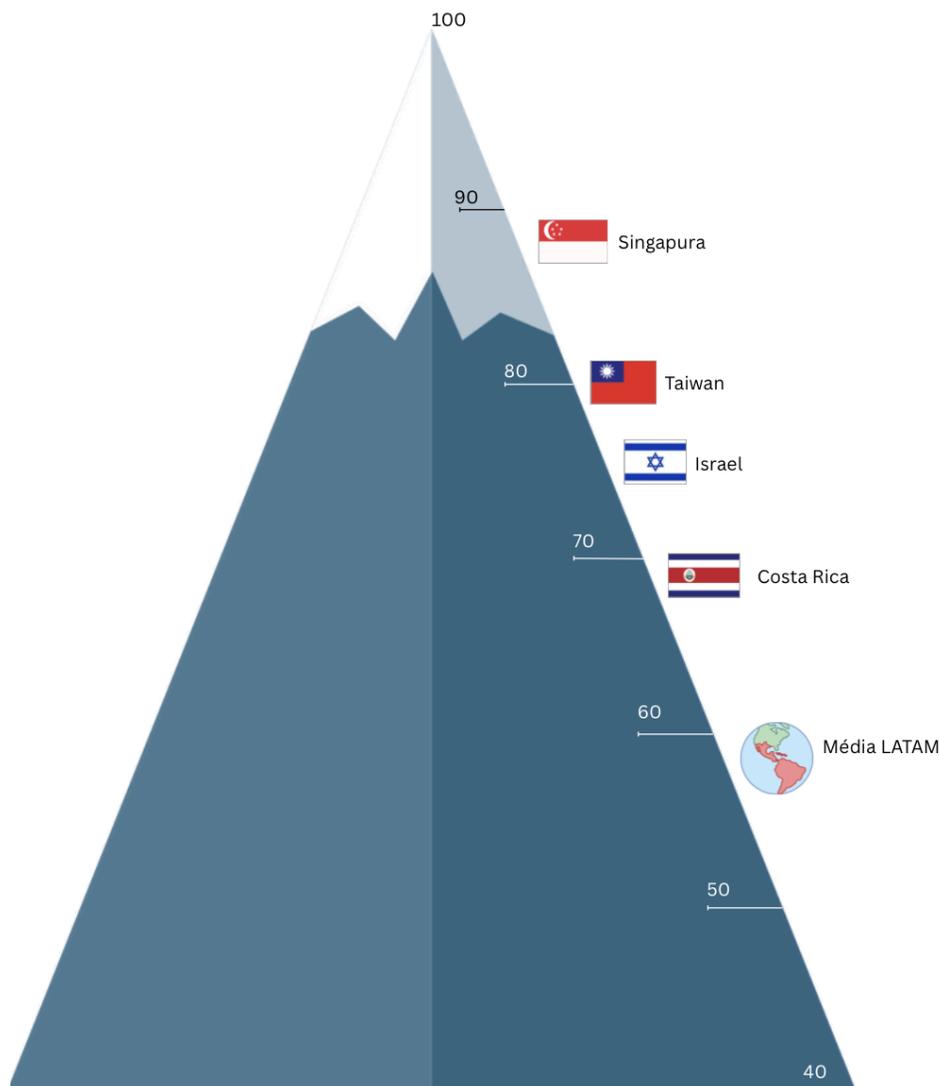
A América Latina, vista em conjunto, fica atrás dos mercados emergentes em termos de atratividade biofarmacêutica. Apenas para contextualizar, três mercados da pesquisa BCI dos Mercados Emergentes de 2019, Israel, Taiwan e Cingapura, foram incluídos como referência. Esses mercados apresentam os melhores desempenhos entre os mercados “recém-chegados”, competindo com economias desenvolvidas em termos de atratividade biofarmacêutica¹⁶. As sucessivas edições da BCI abordaram detalhadamente a capacidade dessas economias de adotar abordagens de políticas centradas em P&D e mentalidades inovadoras, liderando a corrida por investimentos.

Em comparação com esses precursores, as economias latino-americanas, incluindo as de melhor desempenho regional, ainda têm margem para crescer. O Chile e a Costa Rica, que lideram a pesquisa BCI LatAm 2025 com uma pontuação ligeiramente abaixo de 70, progrediram na última década. Ambos adotaram estratégias nacionais voltadas para o fortalecimento do setor biofarmacêutico - a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação no Chile e a Estratégia Nacional de Bioeconomia na Costa Rica. Essas estratégias, centradas no incremento da capacidade científica, no aumento de ensaios clínicos e na simplificação do processo regulatório, são fundamentais para a adoção da mentalidade inovadora, pioneira nos principais mercados emergentes. Entretanto, os resultados da BCI ainda mostram uma discrepância em relação a Taiwan, Israel e Cingapura, indicando a necessidade de avanços em determinadas áreas.

¹⁶ BCI 2016: *The Race for Biopharmaceutical Innovation*, Pugatch Consilium.

Em média, a região apresenta um desempenho inferior ao de outras regiões emergentes do setor biofarmacêutico. De acordo com a pesquisa BCI de Mercados Emergentes de 2019, tanto a região da Ásia-Pacífico quanto a região do Oriente Médio e Norte da África obtiveram pontuação superior a 60. No entanto, mesmo em 2025, a América Latina ainda apresenta uma pontuação geral inferior a 60. Apesar de a região não ser a única a enfrentar desafios para atrair investimentos em indústrias biofarmacêuticas, os resultados da BCI sugerem que esses obstáculos estão particularmente presentes na região da América Latina.

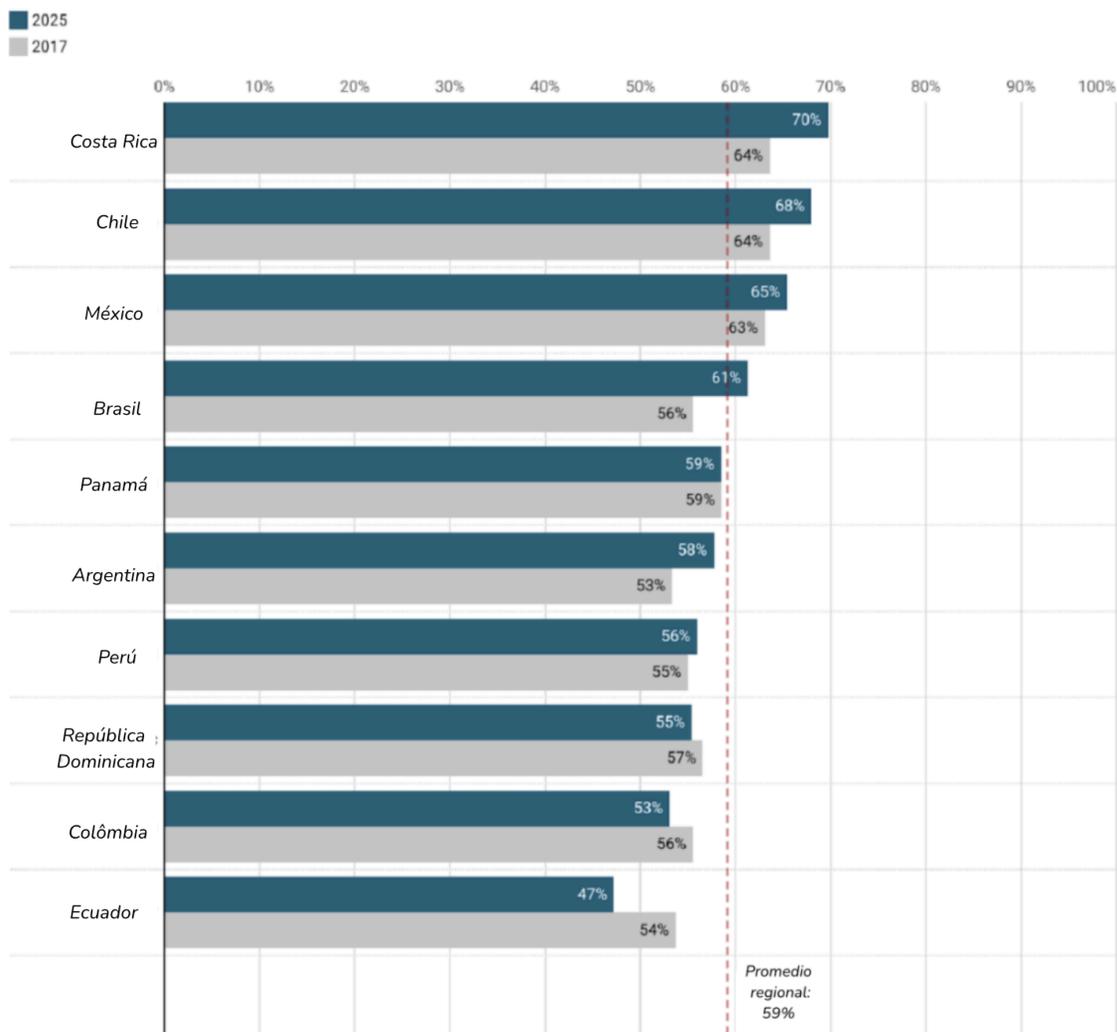
Figura 3. Atratividade biofarmacêutica da América Latina em relação aos mercados emergentes



O panorama biofarmacêutico regional – Alguns dos países com melhor desempenho

A pesquisa BCI 2025 da América Latina concluiu que, embora a região tenha avançado de modo geral em termos de atratividade biofarmacêutica, ainda apresenta divisões significativas e um considerável potencial para o crescimento. A Figura 4 a seguir apresenta a classificação das 10 economias da amostra, comparada com sua pontuação no relatório BCI da América Latina de 2017.

Figura 4. Resultados da pesquisa BCI da América Latina 2025 vs. 2017



A pesquisa BCI da América Latina 2025 é liderada pelo México, Chile e Costa Rica. Com pontuações entre 65 e 70, esses três mercados apresentam uma probabilidade maior do que a de seus pares regionais de atrair investimentos estrangeiros no setor biofarmacêutico.

No entanto, os resultados permanecem relativamente baixos em comparação com os principais mercados emergentes. Os mercados regionais que apresentam os melhores resultados ainda enfrentam significativos desafios em determinadas áreas. Por exemplo, o México e o Chile registram um desempenho significativamente inferior em termos de acesso ao mercado. A Costa Rica não obteve pontuação superior a 75% em nenhuma categoria. A região experimentou uma maior divergência em termos de competitividade biofarmacêutica desde a pesquisa de 2017, com uma diferença de mais de 20% entre os melhores e os piores desempenhos.

A figura 5 a seguir exibe o desempenho completo das economias da amostra em todas as categorias. Suas pontuações são especificadas entre parênteses.

Figura 5. Resultados detalhados da pesquisa BCI por categoria, em ordem decrescente.

Capacidades científicas	Pesquisa clínica	Sistema regulatório	Acesso ao mercado	Proteções da PI
Costa Rica (73%)	Chile (78%)	Brasil (72%)	Costa Rica (68%)	Costa Rica (69%)
México (70%)	México (73%)	Chile (72%)	Brasil (59%)	México (65%)
Chile (63%)	Costa Rica (73%)	México (69%)	Argentina (59%)	Chile (65%)
Argentina (58%)	Brasil (69%)	Costa Rica (68%)	Chile (58%)	Panamá (61%)
Brasil (55%)	Argentina (68%)	Panamá (63%)	Panamá (57%)	República Dominicana (59%)
Peru (55%)	Colômbia (63%)	República Dominicana (61%)	República Dominicana (54%)	Peru (56%)
Colômbia (54%)	Panamá (58%)	Peru (60%)	Colômbia (54%)	Equador (48%)
República Dominicana (50%)	Peru (55%)	Argentina (59%)	Peru (53%)	Brasil (46%)
Panamá (49%)	República Dominicana (51%)	Equador (53%)	México (50%)	Colômbia (44%)
Equador (46%)	Equador (41%)	Colômbia (50%)	Equador (49%)	Argentina (43%)

A análise dessa tabela revela duas percepções principais. Em primeiro lugar, a variação entre os países continua significativa. Desde 2017, a diferença entre as porcentagens superiores e inferiores em cada categoria se aprofundou. Em particular, a América Latina não evoluiu em igualdade de condições na área de pesquisa clínica. As principais economias regionais lideram os mercados mais atrasados em mais de 35%. Embora as disparidades em outras categorias sejam menos notórias, elas continuam preocupantes: cerca de 20% em todas as outras áreas.

Em segundo lugar, existem discrepâncias entre as categorias da pesquisa da BCI. Por exemplo, o Chile lidera a área de pesquisa clínica com uma pontuação em torno de 78%, enquanto a Costa Rica lidera apenas as questões de acesso ao mercado e financiamento, com 68%. Do mesmo modo, nenhuma economia obteve pontuação igual ou superior a 70% em proteção à PI, uma marca que tende a ser ultrapassada pelos melhores desempenhos regionais em capacidades científicas e no sistema regulatório. Cabe notar que essas categorias continuam vulneráveis. Coletivamente, as cinco principais economias em cada área geralmente não pontuam acima de 70%, e chegam a 60% em acesso ao mercado e financiamento. A única exceção é a pesquisa clínica, na qual a média dos líderes é de 72%. Em geral, os níveis de competitividade biofarmacêutica são relativamente baixos, especialmente quando comparados aos dos primeiros colocados, como Israel, Taiwan e Cingapura, e não são inteiramente satisfatórios.

Ademais, há brechas dentro das pontuações das economias da amostra. Para determinadas economias, embora obtenham uma pontuação geral relativamente mais alta em uma área da pesquisa BCI, uma análise mais aprofundada revelará desigualdades entre as questões. Por exemplo, no contexto dos prazos de aprovação regulatória para medicamentos órfãos, tais lacunas foram apontadas no relatório do indicador W.A.I.T., publicado pela FIFARMA¹⁷. Os níveis de disponibilidade pública variaram de mercado para mercado, bem como entre diferentes tipos de moléculas e campos terapêuticos. Essas diferenças também são capturadas na pesquisa BCI.

As classificações gerais revelam certa dinâmica entre a atratividade biofarmacêutica, o tamanho do mercado e o cenário político. Uma concepção errônea comum é que o tamanho do mercado é o único determinante dos investimentos estrangeiros, devido ao potencial para gerar receita a partir de uma população maior. De fato, os maiores mercados farmacêuticos da América Latina tendem a ter um desempenho melhor na pesquisa BCI em comparação com mercados menores. No entanto, o ambiente político da indústria biofarmacêutica também desempenha um papel importante. Por um lado, as economias que não podem depender do tamanho do mercado para atrair investimentos biofarmacêuticos podem compensar apresentando um cenário político positivo e favorável aos negócios, promovendo a inovação e facilitando a implementação de empresas farmacêuticas. O mais

¹⁷ Indicador W.A.I.T da FIFARMA 2024

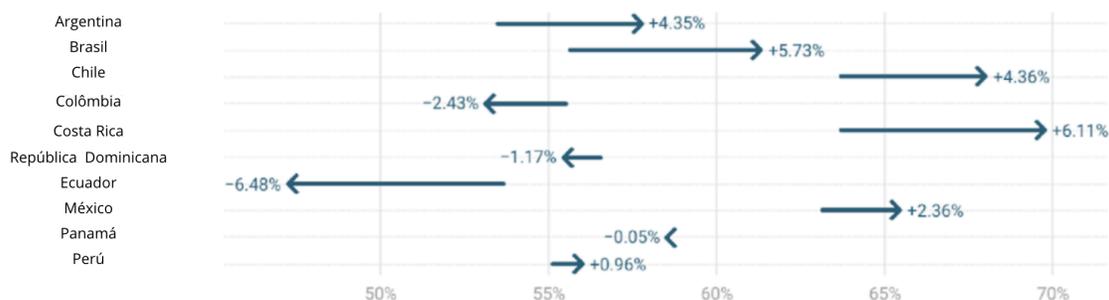
notável é a Costa Rica, que tem um tamanho de mercado relativamente pequeno para produtos farmacêuticos, estimado em aproximadamente US\$ 400 milhões em 2025¹⁸. Ainda assim, lidera a região na BCI com uma pontuação próxima a 70 em atratividade biofarmacêutica. Esse desempenho é o resultado de uma estratégia nacional de bioeconomia que inclui o foco na criação de uma estrutura política positiva para o setor biofarmacêutico.

Por outro lado, grandes mercados farmacêuticos podem prejudicar sua atratividade geral para investimentos biofarmacêuticos por meio de decisões políticas negativas. Por exemplo, a Colômbia tem um mercado farmacêutico considerável, alcançando US\$ 4,95 bilhões em vendas em 2021¹⁹. Apesar disso, está atrás de outras economias regionais na pesquisa BCI 2025 da América Latina, ficando em penúltimo lugar com uma pontuação um pouco acima de 50. Nos últimos dois anos, os especialistas têm apontado consistentemente problemas na elaboração de políticas, incluindo a deterioração do ambiente de PI e a hostilidade percebida em relação a medicamentos inovadores por parte da autoridade reguladora.

Um panorama dinâmico na atratividade biofarmacêutica

A brecha entre os países líderes e os mais atrasados na região da América Latina aumentou desde 2017 devido a tendências contrárias entre as economias da América Latina. A Figura 6 a seguir demonstra as mudanças de pontuação, positivas ou negativas, de todas as 10 economias da amostra entre as edições de 2017 e 2025 do relatório BCI da América Latina.

Figura 6. Variações na pontuação das pesquisas da BCI realizadas em 2017 e 2025



¹⁸ Statista, “Pharmaceuticals - Costa Rica”, consultado em 24 de abril de 2025

¹⁹ Tanner Pharma, *A Guide to the Key Pharma Markets in Latin America* (2022) disponível em: <https://tannerpharma.com/wp-content/uploads/2022/10/LAC-A-Guide-to-the-Key-Pharma-Markets-inLATA-M.pdf>

A pontuação geral das economias latino-americanas apresentou um discreto aumento desde 2017. Seis dos mercados da amostra apresentaram progresso em termos de atratividade biofarmacêutica, o que corresponde a uma leve maioria. Por exemplo, a pontuação BCI da Costa Rica aumentou 6,11% entre 2017 e 2025, enquanto o Brasil registrou um aumento de 5,73%. Argentina, Chile, México e Peru também apresentaram tendências de aumento em geral.

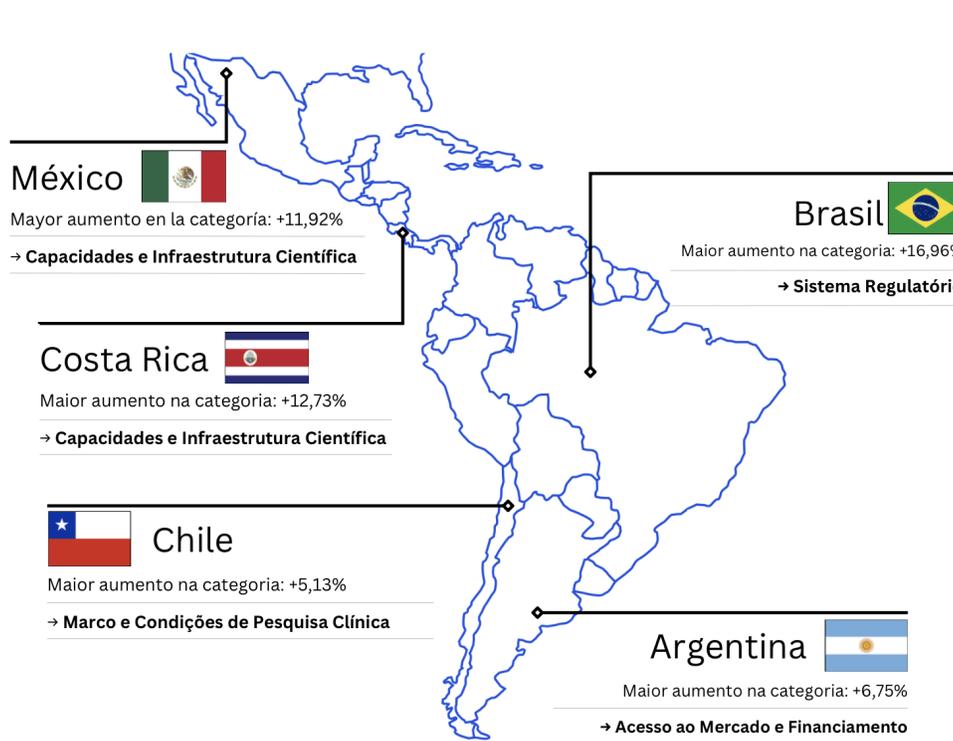
Em geral, o progresso na competitividade biofarmacêutica tende a ser particularmente visível em determinadas áreas. Por exemplo, o Brasil implementou mudanças em seu sistema regulatório, resultando em um aumento de 17% na pontuação desde 2017. Na Costa Rica e no México, as capacidades científicas e a infraestrutura foram as principais áreas de melhoria, cerca de 12% para essas duas economias. De forma mais modesta, a Argentina e o Chile melhoraram sua atratividade em, respectivamente, acesso ao mercado (+6,75%) e pesquisa clínica (+5,13%).

É importante ressaltar que, de modo geral, esses mercados partem de uma base baixa. Por exemplo, o Brasil obteve uma pontuação de 55% do total disponível no sistema regulatório na pesquisa BCI de 2017.

Dessa forma, apesar do aumento significativo na pontuação nessa área, permanece em torno de 72%. Embora seja comparativamente melhor do que a pontuação alcançada por seus pares na região está longe da pontuação necessária para se tornar competitivo a nível internacional. A Argentina, apesar de um aumento de mais de 6% na pontuação em acesso ao mercado, ainda não é competitiva, com uma pontuação abaixo de 60%, e anúncios recentes, como a intenção de criar uma Agência Nacional de Avaliação Financeira de Tecnologias em Saúde — na qual a disponibilidade de novos medicamentos estaria sujeita a uma avaliação financeira prévia, potencialmente prevalecendo sobre critérios de segurança, qualidade e eficiência — levantam preocupações sobre um possível retrocesso nessa categoria. A mesma observação pode ser feita para outras economias da amostra: os altos aumentos nas pontuações se devem, em parte, a um ponto de partida baixo, o que não significa uma liderança real em nenhuma questão em comparação com os principais mercados emergentes.

A figura 7 a seguir resume esses aumentos significativos nas pontuações em diferentes categorias.

Figura 7. Aumentos significativos na pontuação da BCI 2025



Outros mercados perderam a atratividade para investimentos biofarmacêuticos. Por exemplo, o Equador viu sua pontuação na BCI diminuir quase 6,5%, de 53,73 para 47,25. Outro caso é a Colômbia, que registra uma queda de 2,43% desde 2017. Esses exemplos são preocupantes, pois sinalizam uma tendência em certas economias latino-americanas de políticas cada vez mais prejudiciais.

Por exemplo, conforme ilustrado na figura 8, o Equador é particularmente vulnerável em sua estrutura e condições de pesquisa clínica. Nessa área, o Equador registrou uma queda de quase 15% em sua pontuação na BCI desde 2017. Da mesma forma, especialistas relatam uma tendência de retrocesso na proteção à inovação na Colômbia, com uma queda de 8,75% na pontuação de proteção efetiva à propriedade intelectual. Essa tendência é uma consequência direta das políticas implementadas nesse mercado. Por exemplo, a disposição de emitir uma licença compulsória em 2024 prejudica a eficácia das patentes concedidas para produtos farmacêuticos e pode desestimular a inovação biofarmacêutica no país no futuro.

Figura 8. Reduções significativas na pontuação na BCI 2025

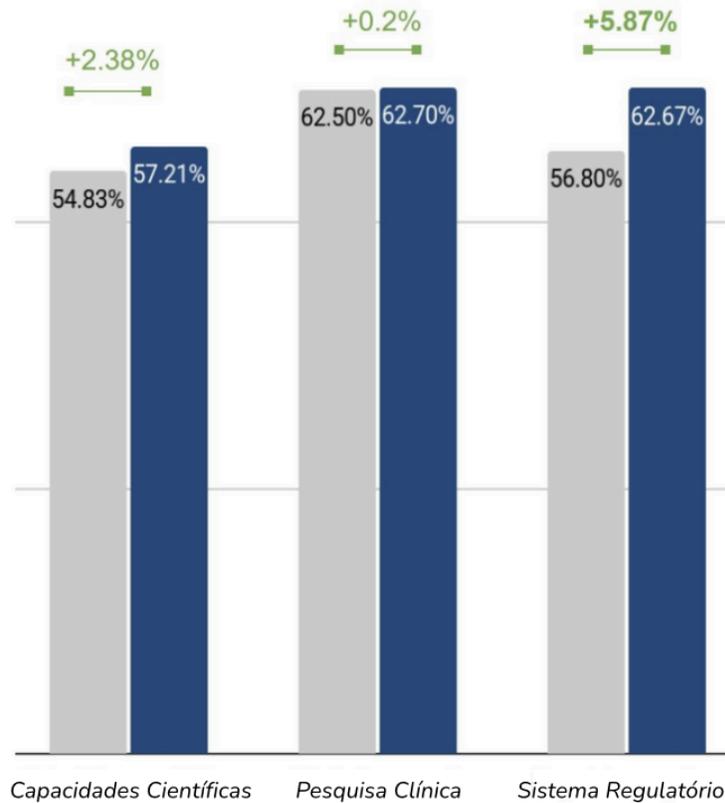


Resultados por fatores específicos

Apesar de quase todos os países latino-americanos terem, de uma ou outra forma, manifestado seu compromisso com o aprimoramento da competitividade biofarmacêutica, poucos efetivamente reconhecem e executam um plano de reformas abrangentes e duradouro. Na maioria das vezes, os países concentram seus esforços em uma área específica, como a simplificação dos ensaios clínicos, a melhoria do processo de registro de patentes, o investimento em infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, ou atividades similares. Apesar da importância desses esforços, trata-se de uma abordagem relativamente limitada. Os países que apresentam melhor desempenho mensurável são aqueles que implementam as políticas apropriadas de forma simultânea para todos os fatores facilitadores.

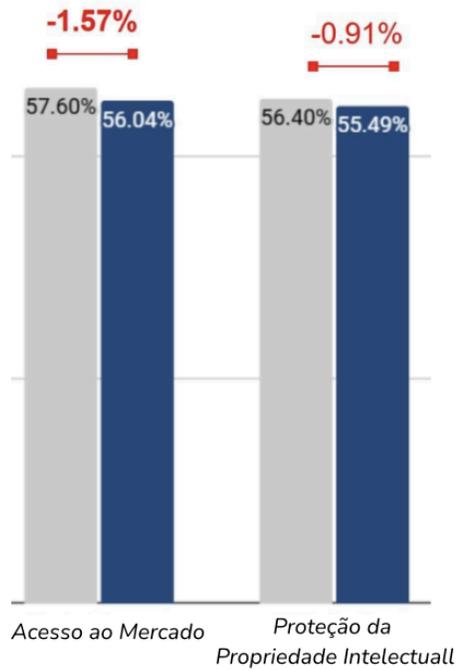
Em termos gerais, a região registrou uma melhora positiva em três das áreas avaliadas pela pesquisa BCI: capacidade científica, pesquisa clínica e, mais significativamente, o sistema regulatório. Essa tendência destaca um maior profissionalismo na forma como a indústria biofarmacêutica é tratada pelos formuladores de políticas. Também contribui para a construção de uma base científica mais sólida na região, dando à indústria mais espaço para crescer e se desenvolver.

Figura 9. Evoluções positivas nas categorias na pesquisa BCI de 2025



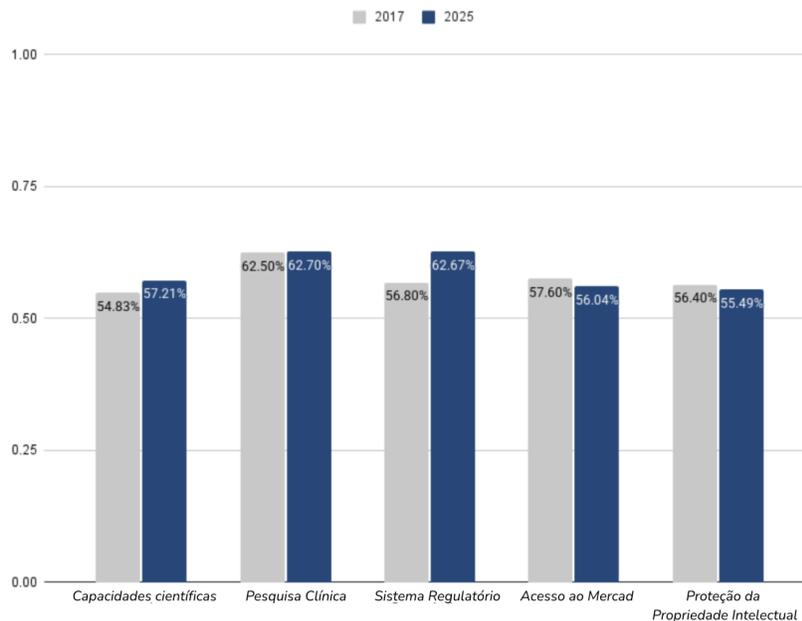
Em contrapartida, as áreas de acesso ao mercado e proteção à propriedade intelectual registraram uma diminuição na pontuação desde 2017, destacando os principais desafios enfrentados pelas economias latino-americanas. Esses incentivos jurídicos e comerciais são fundamentais para estimular a inovação e o investimento biofarmacêutico, criando uma estrutura que permita aos inovadores biofarmacêuticos recuperar seu investimento inicial. Políticas que afetem negativamente esses incentivos reduzirão necessariamente a atratividade da região.

Figura 10. Evoluções negativas por categoria



A figura 11 abaixo apresenta uma visão geral das pontuações específicas por fator da pesquisa BCI 2025, em comparação com os resultados da edição de 2017 para a América Latina.

Figura 11. Resultados da BCI, pontuações por categoria, 2017 vs 2025



Capacidades científicas e infraestrutura

Os formuladores de políticas em toda a região concordam que a criação de capacidades científicas e infraestrutura deve ser uma prioridade nacional. No entanto, a realidade mostra uma situação diferente. A BCI classifica a América Latina coletivamente com apenas 57% da pontuação total possível. A Costa Rica ocupa a primeira posição, seguida de perto pelo México. No entanto, Equador e Panamá aparecem na parte inferior da tabela.

Os resultados da BCI comparados com o investimento em P&D como porcentagem do PIB revelam a importância de uma abordagem holística para criar um ecossistema com foco em áreas políticas igualmente críticas, incluindo a proteção da propriedade intelectual, o ambiente regulatório, a transferência de tecnologia e os incentivos comerciais e de mercado. Os investimentos em P&D em relação ao PIB não aumentaram significativamente em nenhuma economia da amostra desde 2017 e, de fato, tenderam a diminuir²⁰. No entanto, os países que implementaram planos nacionais para melhorar as capacidades de P&D e a atividade de ensaios clínicos, como o México e a Costa Rica, registraram grandes aumentos nas pontuações da BCI. Portanto, não é uma questão de quanto se gasta, mas de como se gasta.

Entre os fatores medidos nesta área da competitividade biofarmacêutica, o nível e a qualidade da educação e formação científica são os principais fatores impulsionadores da capacidade científica. Por exemplo, a Costa Rica obtém 87,5% da pontuação possível nesta questão. Entretanto, os formuladores de políticas devem estimular a colaboração entre instituições de pesquisa e a indústria biofarmacêutica, com parcerias público-privadas e plataformas de transferência de tecnologia. A região, em conjunto, tem uma pontuação de 51% nesse indicador, o que indica baixos níveis de colaboração.

Condições e estrutura da pesquisa clínica

Como região, a América Latina apresenta um desempenho ligeiramente melhor nesta categoria em comparação com outras da BCI. O Chile ocupa a primeira posição. O México ocupa o segundo lugar, seguido de perto pela Costa Rica. Porém, o Equador ainda tem uma margem significativa para melhorar, com uma pontuação 20% abaixo da média regional.

Apesar de a área de ensaios clínicos apresentar um desempenho ligeiramente superior ao de outras áreas avaliadas na BCI, a região ainda tem dificuldade para competir eficazmente com os líderes biofarmacêuticos de outras partes do mundo.

Embora a maior parte da atividade de pesquisa clínica seja realizada nos países desenvolvidos — que, em média, são responsáveis por cerca de três vezes mais ensaios

²⁰ Dados do Banco Mundial sobre gastos em P&D (% do PIB), 2017 vs. dados mais recentes disponíveis.

clínicos do que os mercados emergentes —, alguns mercados emergentes conseguem atrair mais ensaios clínicos do que outros.

Como foi mencionado, a América Latina, como região, não conseguiu se equiparar ao ritmo de desenvolvimento de outras regiões, como a Ásia-Pacífico. De fato, apesar do forte crescimento da renda per capita e dos níveis de investimento na última década, os níveis de pesquisa clínica dos países com melhor desempenho na América Latina ainda são baixos. Por exemplo, a Coreia, Israel (outro líder global fora da região) e Taiwan se tornaram centros atraentes para a pesquisa clínica global. Considerando o tamanho da população, esses países ocupam a primeira posição, com 300 a 400 ensaios clínicos por milhão de habitantes na Coreia e em Taiwan, e mais de 1.000 ensaios clínicos por milhão de habitantes em Israel. Entretanto, as economias latino-americanas têm apenas de 1 a 30 ensaios clínicos por milhão de habitantes²¹.

O sistema regulatório – aprovação de medicamentos, garantia de qualidade e farmacovigilância

O panorama regulatório na América Latina parece desigual, com o Chile, a Costa Rica, o Brasil e o México apresentando um desempenho melhor do que os demais países. Essas lacunas e desafios regulatórios estão afetando negativamente o ecossistema biofarmacêutico dos países com pontuação baixa e, por sua vez, desestimulando o investimento estrangeiro.

Atrasos prolongados e burocracia excessiva são as principais preocupações levantadas por muitos executivos pesquisados e refletidas nas pontuações da BCI. O país mais afetado por essas preocupações é o México, que, apesar de uma pontuação geral positiva no sistema regulatório, causou preocupação entre os especialistas devido aos prazos relativamente longos entre os ensaios clínicos e a aprovação de medicamentos. Essa tendência aponta uma deterioração no ambiente de investimento dessa economia em comparação com a pesquisa BCI da América Latina de 2017, que destacou a percepção dos investidores em relação à redução dos prazos.

Por outro lado, a opinião dos executivos sobre o sistema regulatório do Brasil melhorou drasticamente desde 2017. Embora o desempenho da ANVISA e os longos atrasos fossem anteriormente vistos como um grande revés para os investidores, o Brasil agora figura entre as principais estruturas regulatórias da América Latina. Apesar dos atrasos regulatórios ainda considerados relativamente longos pelos executivos, o país é visto como um mercado líder em sua capacidade de analisar pedidos de aprovação de medicamentos em produtos biofarmacêuticos, genéricos e biossimilares.

Acesso ao mercado e financiamento

²¹ Análise da Pugatch Consilium com base em dados do site clinicaltrials.gov e em dados populacionais do Banco Mundial.

Acesso ao mercado e financiamento é a área da BCI com a maior diminuição na pontuação desde a pesquisa de 2017. A Costa Rica e o Brasil lideram, enquanto o Equador e o México apresentam os piores resultados da região.

Esses resultados refletem discussões anteriores na América Latina sobre políticas de preços e reembolso. Como região, a América Latina tem se concentrado fortemente na abordagem transacional tradicional de menor oferta e controle de preços. Não há esforços significativos para ir além do medicamento em modelos baseados no valor.

Por exemplo, as políticas de preços e reembolso do México para produtos biofarmacêuticos, embora destinadas a conter os gastos crescentes com saúde, historicamente limitaram e atrasaram o acesso a novos medicamentos e tecnologias.

Essas políticas restritivas de controle de preços prejudicaram gravemente os incentivos ao investimento na bioeconomia latino-americana.

Proteção eficaz da propriedade intelectual

A região latino-americana, no seu conjunto, enfrenta desafios significativos na proteção eficaz da propriedade intelectual. Obteve uma pontuação de 55,5%, o desempenho mais baixo das cinco categorias. Mais uma vez, as exceções são a Costa Rica, juntamente com o México e o Chile, os três países com um desempenho relativamente melhor.

As evidências sugerem que quanto mais difícil é obter proteção de patente em um determinado país, menos atraente ele se torna para o investimento estrangeiro. Historicamente, a proteção à propriedade intelectual na América Latina para inovações biofarmacêuticas tem sido, na melhor das hipóteses, medíocre e, na pior, inexistente. A implementação das normas internacionais de propriedade intelectual tem sido notoriamente lenta, os atrasos na análise de patentes são excessivamente longos e os infratores não recebem sentenças dissuasivas adequadas. Praticamente todos os países analisados na BCI da América Latina 2017 foram listados no Relatório Especial 301 de 2017 do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) e esta situação ainda não mudou. Em 2025, quatro economias latino-americanas foram incluídas na Lista de Observação, além da Argentina, Chile e México, que constavam da Lista de Observação Prioritária.

Outro exemplo do fraco desempenho da região em PI é observado no Índice Internacional de PI. Em conjunto, as economias latino-americanas obtêm uma pontuação inferior a 50% da pontuação disponível em ciências da saúde, com vulnerabilidades particulares na Argentina e no Equador.

Especificamente, a Argentina tem problemas de longa data com suas *Diretrizes para o Exame de patentabilidade e pedidos de patentes sobre invenções químicas e farmacêuticas de 2012*. Especialistas do setor e em PI temem que essas diretrizes não estejam em conformidade com os requisitos do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade

Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS) no âmbito da OMC, restringindo excessivamente os objetos patenteáveis para produtos farmacêuticos. A Argentina ainda não abordou essas preocupações, bem como a falta de proteção regulatória de dados e a não ratificação do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT)

A Colômbia é outro exemplo de economia que deteriorou seu ambiente de PI desde 2017. Especificamente, pela implementação de políticas que enfraquecem diretamente as proteções à propriedade intelectual. Por exemplo, o governo colombiano emitiu sua primeira licença obrigatória em 2024, para o medicamento dolutegravir, usado no tratamento do HIV. Esse mecanismo prejudica efetivamente a plataforma de proteção à inovação na indústria biofarmacêutica, desincentivando a inovação futura. A posição da Colômbia como economia atrasada na região rompe com sua história de liderança regional em direitos de PI, incluindo a regulamentação pioneira da proteção de dados já em 2002. É um estudo de caso da importância das políticas na participação em um ambiente favorável aos investimentos biofarmacêuticos.

Resultados e perfis específicos por economia

Esta seção apresenta um resumo e uma análise das pontuações gerais e por categoria de cada economia individual.

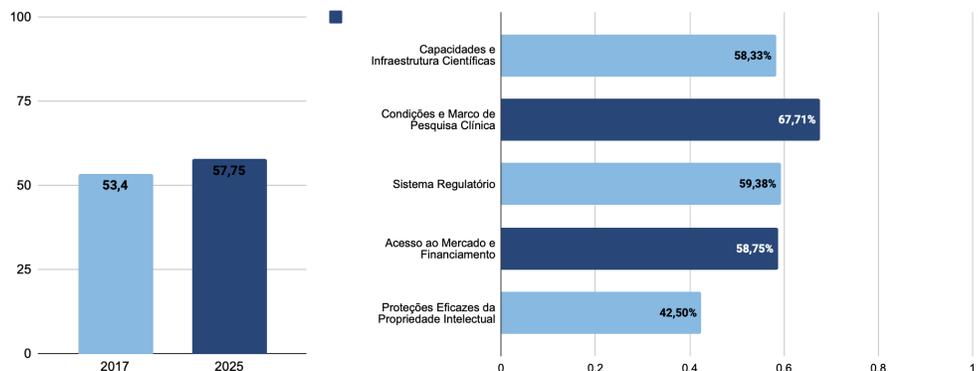
Cada perfil exibe primeiro a pontuação geral na BCI em 2025 em comparação com a pontuação na BCI no relatório da América Latina de 2017. Os perfis também fornecem uma análise comparativa da pontuação e do desempenho da economia por categoria (em termos de porcentagem da pontuação total possível).

Com base nas respostas e comentários da BCI, é apresentada uma análise e explicação mais aprofundadas dos resultados da BCI para a economia. Esta seção inclui os principais pontos fortes e fracos, bem como tendências identificadas pelos executivos. Um destaque sobre as políticas de uma seleção de economias visa proporcionar uma discussão sobre as principais políticas adotadas desde 2017 que contextualizam o desempenho da economia.



Argentina (57,75%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica da Argentina?

As **condições e a estrutura da pesquisa clínica** são os pontos fortes mais evidentes da Argentina, em linha com sua história como centro regional de atividades de ensaios clínicos. O **acesso ao mercado e o financiamento** são outra área em que a Argentina tem uma vantagem comparativa, apesar de haver espaço para melhorias, já que registrou o maior crescimento entre as economias pesquisadas desde 2017, aumentando sua pontuação em 6,75%. No entanto, anúncios recentes, como a intenção de criar uma Agência Nacional de Avaliação Financeira de Tecnologias em Saúde — na qual a disponibilidade de novos medicamentos estaria sujeita a uma avaliação financeira prévia, podendo prevalecer sobre critérios de segurança, qualidade e eficácia, levantam preocupações sobre um possível retrocesso nessa categoria. A **proteção eficaz da PI** requer atenção urgente na Argentina, que obteve a pontuação mais baixa nessa categoria e foi a única área em que a pontuação do país diminuiu desde 2017.

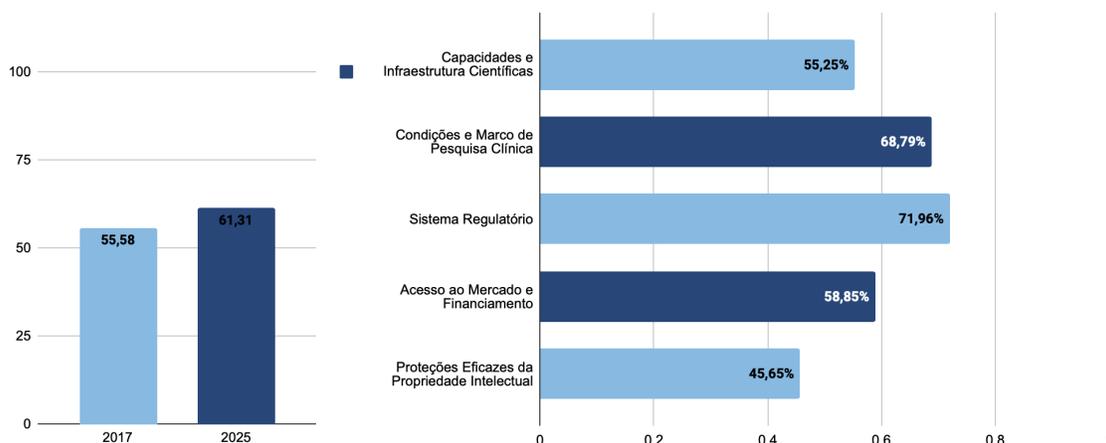
Destaques das políticas

A competitividade biofarmacêutica da Argentina se deteriorou na última década, apesar do progresso desde 2017. Sua pontuação na BCI em 2015 foi de 60,07%, cerca de 2,5% maior do que nesta edição. Este ano, os especialistas destacaram os problemas de longa data da Argentina com relação à proteção da PI. Desde 2012, permanecem as preocupações de que as Diretrizes Patentabilidade para produtos farmacêuticos que não estão alinhadas com os padrões do TRIPS. A Argentina também poderia fortalecer sua proteção à inovação aderindo ao PCT, que não foi ratificado.



Brasil (61,31%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do Brasil?

O sistema regulatório é o maior ponto forte do Brasil, com a maior pontuação entre as economias da amostra, 71,96%. É também a área em que o Brasil mais progrediu. **Proteção eficaz da PI** são um problema importante no Brasil para a competitividade biofarmacêutica, com uma pontuação de 45,65%. Isso representa a terceira menor pontuação nessa categoria entre as economias da amostra.

Destaques das políticas

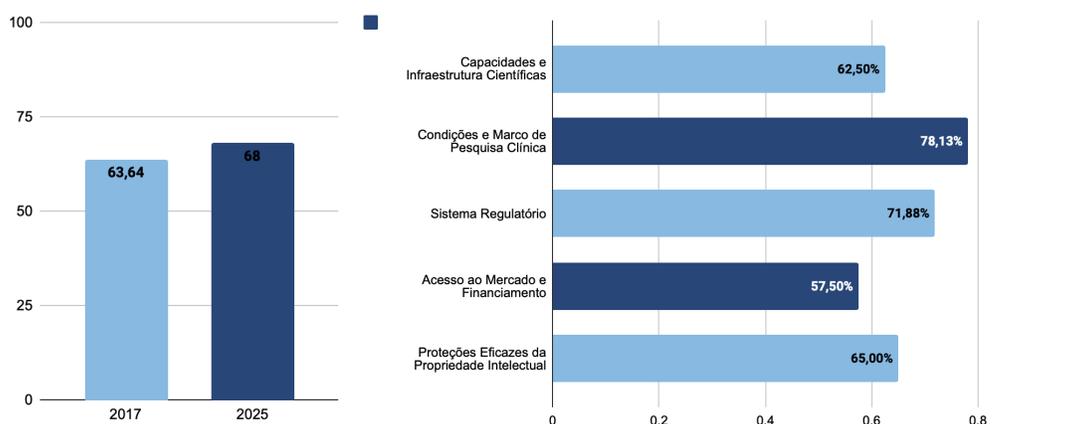
A percepção dos executivos em relação ao sistema regulatório brasileiro, anteriormente visto como um dos principais pontos fracos, melhorou. A ANVISA é amplamente reconhecida como líder dessa melhoria, pois adotou políticas para lidar com os longos prazos de aprovação para testes clínicos e autorização de comercialização.

Apesar disso, a PI continua sendo um ponto de discórdia entre os especialistas. As principais questões pendentes estão relacionadas à ausência de proteção de dados regulatórios, um mecanismo essencial de PI no setor farmacêutico, e ao grande acúmulo de patentes, que dificulta a concessão de patentes em prazos adequados. O mais significativo é que uma decisão da Suprema Corte, em 2021, invalidou o mecanismo que previa o ajuste automático do prazo da patente quando o prazo de concessão ultrapassava 10 anos, afetando principalmente o setor biofarmacêutico.



Chile (68%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do Chile?

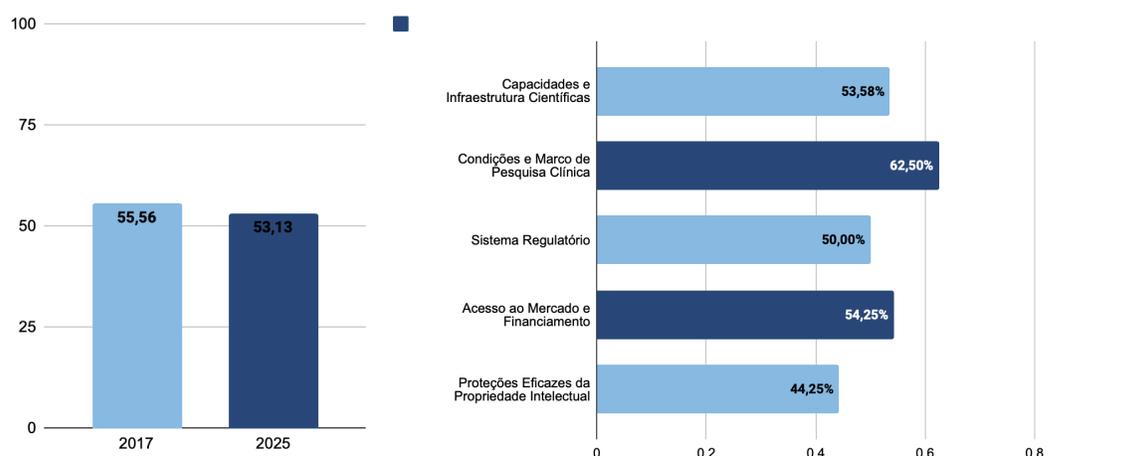
A competitividade biofarmacêutica no Chile é apoiada principalmente por suas **condições e estrutura de pesquisa clínica**. Com uma pontuação de 78,13%, a pesquisa clínica é também o maior aumento do Chile desde 2017. A pontuação do Chile nesse parâmetro é a maior pontuação obtida na pesquisa BCI para qualquer país em todas as categorias. Isso confirma sua posição como o principal mercado da América Latina em termos de intensidade de pesquisas clínicas.

Por outro lado, é essencial dar atenção ao **acesso ao mercado** e ao financiamento, a categoria com a pontuação mais baixa para o Chile. Com 57,5%, o país deve se concentrar em questões de compras públicas, preços e reembolso. Da mesma forma, apesar de um desempenho relativamente bom em **capacidades científicas e infraestrutura** em comparação com outras economias da amostra, o Chile registrou uma queda de 9,5% nessa área, sua maior queda desde 2017.



Colômbia (53,13%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica da Colômbia?

Os resultados da Colômbia na BCI América Latina 2025 são preocupantes. Nenhuma categoria se destaca como um ponto forte relativo para o mercado. Em **condições e estrutura de pesquisa clínica**, o melhor desempenho relativo da Colômbia, o país permanece no meio do ranking. Também registrou reduções de pontuação em todas as áreas desde 2017. As **proteção eficaz da PI** se destacam como um ponto fraco específico, com uma pontuação de 44,25% e uma redução de quase 9% desde 2017.

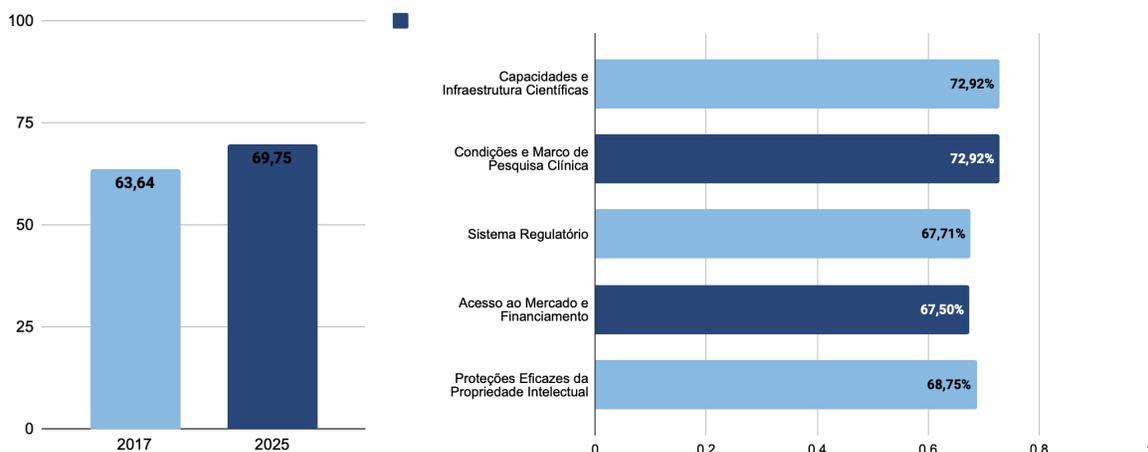
Destaques das políticas

Os executivos pesquisados expressaram séria preocupação com a trajetória da política adotada pela Colômbia desde 2017. Nos últimos dois anos, os esforços implementados pelas administrações anteriores para melhorar o processo de ensaios clínicos, reduzindo os prazos de aprovação e aumentando a eficiência, foram suspensos. Além disso, a inovação farmacêutica tem enfrentado desafios em várias frentes. Do ponto de vista da PI, a emissão de uma licença compulsória inédita em 2024 contra o dolutegravir, um tratamento para o HIV, enfraquece a eficiência do sistema. Do ponto de vista regulatório, os especialistas relataram casos de objeção institucional a medicamentos inovadores do INVIMA.



Costa Rica (69,75%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica da Costa Rica?

A Costa Rica teve um bom desempenho em todas as áreas medidas pela pesquisa BCI 2025, aumentando sua pontuação em todas as categorias. As **capacidades científicas e a infraestrutura** se destacam como um ponto forte especial, **com condições e estrutura de pesquisa clínica**, ambas com 72,92%. A Costa Rica também registra a melhor pontuação entre as economias da amostra em **proteção eficaz da PI**.

As áreas de possível melhoria incluem **acesso ao mercado e financiamento** e o **sistema regulatório**, ambos com pontuação em torno de 67,5%

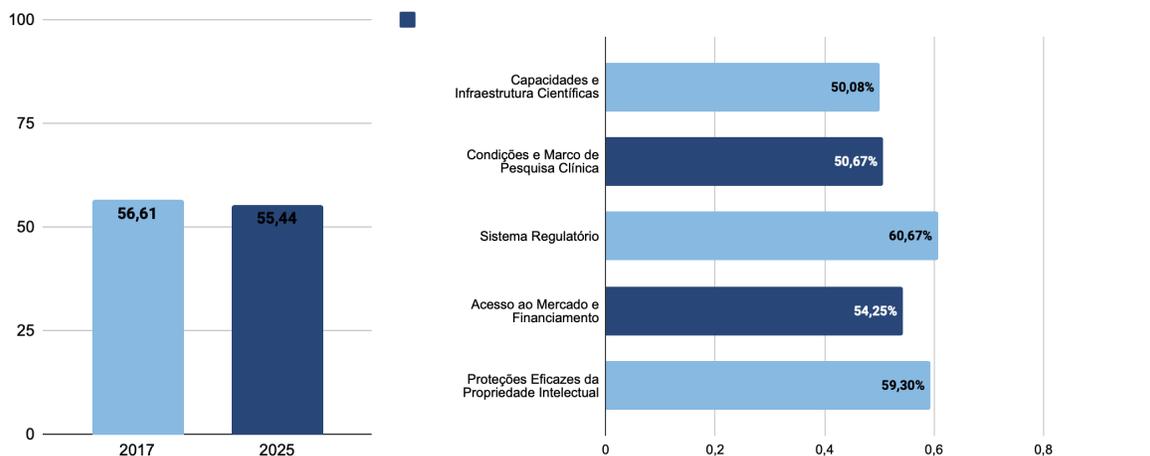
Destaques das políticas

A Costa Rica se destaca por sua estratégia nacional de bioeconomia. A liderança política captou com precisão o papel da Costa Rica como líder regional na proteção da inovação e da infraestrutura de P&D. Entretanto, a estratégia nacional de bioeconomia carece de um caminho claro para melhorar o sistema regulatório e as questões de acesso ao mercado e financiamento, apesar dos desempenhos relativamente mais fracos na BCI. Os desafios relacionados à PI também persistem.



República Dominicana (55,44%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica da República Dominicana?

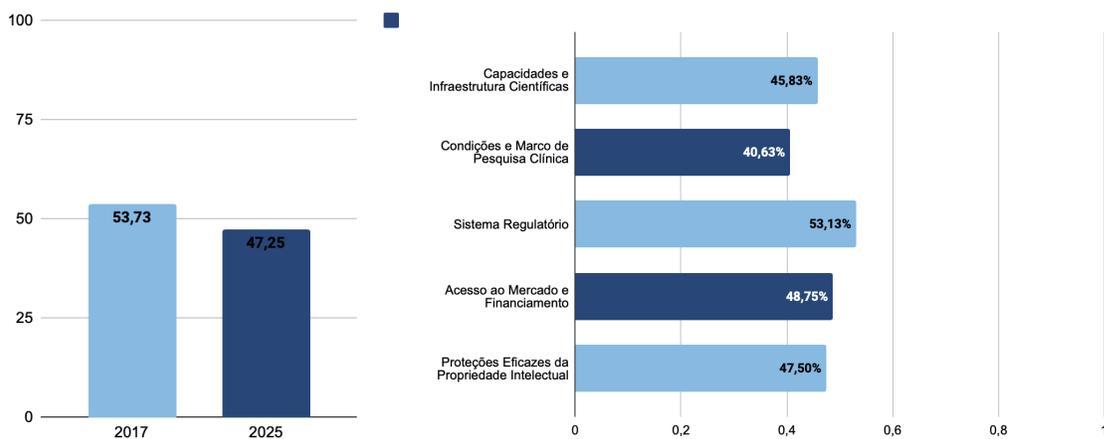
A **capacidade científica e a infraestrutura**, bem como as **condições e a estrutura da pesquisa clínica**, são as duas áreas que mais prejudicam a competitividade biofarmacêutica do país. Com uma pontuação um pouco acima de 50% nessas duas áreas, a República Dominicana parece ter dificuldades para estabelecer uma estrutura na qual a pesquisa e o desenvolvimento possam realmente ter lugar, prejudicando o processo de inovação farmacêutica. **O acesso ao mercado e o financiamento** são outra área de fraqueza, com uma pontuação de 54,25%. Essa é a maior queda na pontuação da República Dominicana desde 2017.

Em termos relativos, **o sistema regulatório** é a área em que a República Dominicana tem o melhor desempenho, com uma pontuação de 60,67%. Essa é a área em que foi registrado o maior aumento desde 2017. Por outro lado, a República Dominicana está na faixa superior das economias da amostra quando se trata de **proteção eficaz da PI**, ficando em quarto lugar nessa categoria.



Equador (47,25%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do Equador?

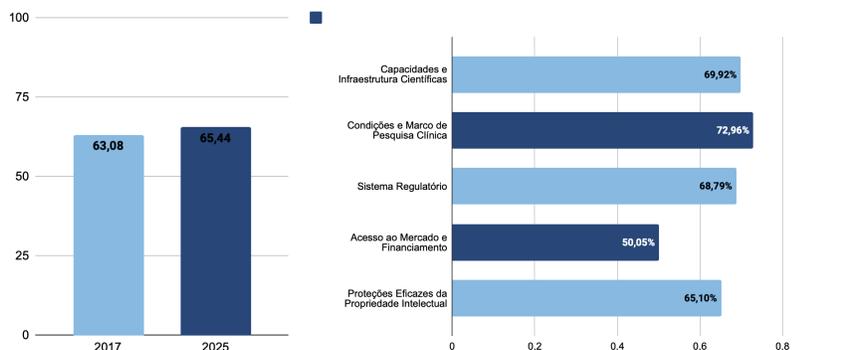
O Equador é a economia com a pontuação mais baixa na pesquisa BCI 2025. A análise de seus resultados revela uma oportunidade valiosa para implementar reformas nas principais áreas de políticas que poderiam aumentar significativamente sua competitividade biofarmacêutica.

A área de melhor desempenho do Equador é o **sistema regulatório**. A maior área de preocupação no Equador são as **condições e a estrutura de pesquisa clínica**, com uma pontuação de 40,63%. A pontuação de pesquisa clínica do Equador caiu quase 15% desde 2017, o que indica uma oportunidade valiosa para renovar seu ambiente de P&D. Com o foco certo e um investimento significativo, o país ainda pode mudar o cenário e se posicionar como um verdadeiro ator na inovação biofarmacêutica.



México (65,44%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do México?

As **condições e a estrutura da pesquisa clínica** representam o aspecto mais forte do México em termos de competitividade biofarmacêutica, com uma pontuação de 72,96%. Desde 2017, o México também melhorou sua política e seu desempenho em **capacidades científicas e infraestrutura**, aumentando sua pontuação em quase 12%. Por outro lado, questões de **acesso ao mercado e financiamento** prejudicam a atratividade do México, que apresenta uma pontuação baixa, pouco acima de 50%, e registrou uma queda de quase 6% desde 2017.

Destaques das políticas

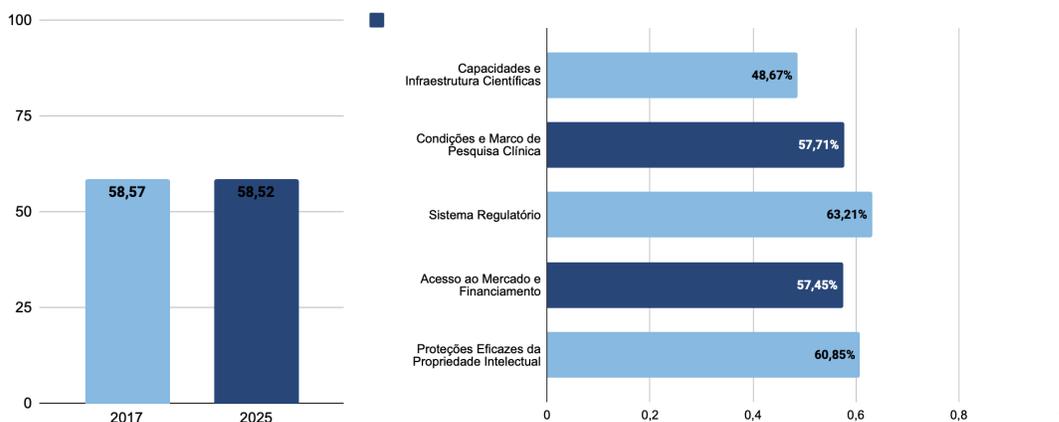
O México se posicionou como um centro regional para a biofarmacêutica, estabelecendo suas ambições de ser o centro regional para a atividade de ensaios clínicos em seu plano de desenvolvimento nacional. Suas pontuações em infraestrutura científica e estrutura de pesquisa clínica refletem essas ambições.

Os especialistas expressaram contradições no desempenho regulatório do México. Por um lado, os executivos estão convencidos da capacidade do México de analisar dados para aprovação de produtos biofarmacêuticos, genéricos e biossimilares. A percepção em relação à normativa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e à farmacovigilância no mercado também é muito positiva. No entanto, existem sérias preocupações com relação aos prazos de aprovação regulatória na COFEPRIS, amplamente considerados como sendo relativamente longos em comparação com outras economias de amostra.



Panamá (58,52%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do Panamá?

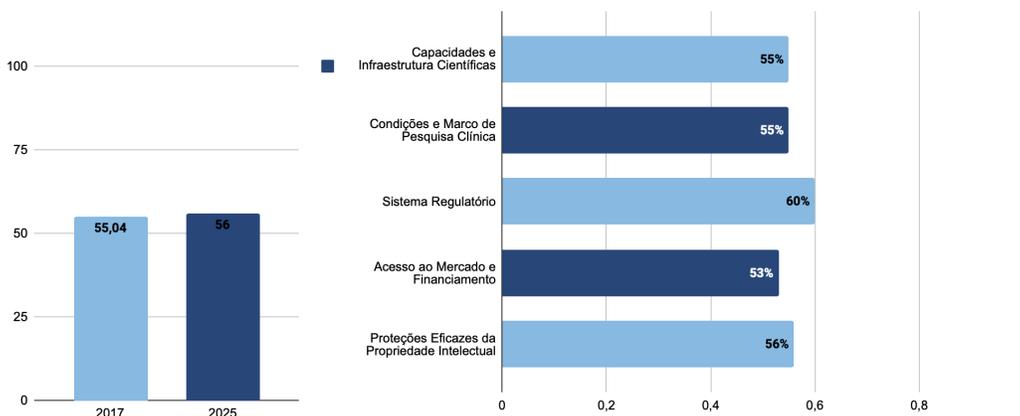
O desempenho do Panamá na Pesquisa BCI 2025 da América Latina está no centro do grupo na maioria das categorias. Entre os parâmetros com melhores resultados, o Panamá registra 63,21% no **sistema regulatório**. Esse resultado também representa o maior progresso do Panamá desde 2017, aumentando a pontuação em 9,21%. Ainda há espaço para melhorias nessa categoria.

Por outro lado, o Panamá carece de **capacidades científicas e infraestrutura**. O país recebe uma pontuação de 48,67% dos especialistas nessa área, uma diminuição de aproximadamente 4% desde 2017. Diminuições semelhantes foram registradas em **condições e estrutura de pesquisa clínica e acesso ao mercado e financiamento**. Essas categorias equilibram efetivamente o progresso feito pela economia no sistema regulatório.



Peru (56%)

Pontuação na BCI



Resultados detalhados da BCI: O que ajuda e o que prejudica a competitividade biofarmacêutica do Peru?

Os executivos consultados para o relatório da BCI 2025 acham que a competitividade biofarmacêutica da economia está no centro do grupo e até mesmo em todos os níveis. A pontuação do Peru praticamente se manteve estática desde 2017, aumentando apenas menos de 1%.

O **sistema regulatório** é uma área de relativa força, com uma pontuação de 60%. Isso representa um aumento de quase 9% desde 2017. No entanto, o Peru continua atrás de outras economias da amostra, abaixo da pontuação média regional no sistema regulatório. Da mesma forma, o Peru registra um aumento de 7% em **capacidades científicas e infraestrutura**. No entanto, com uma pontuação de 55%, está relativamente no centro do grupo e ainda fica atrás da média regional.

Por outro lado, é preciso dar atenção especial ao **acesso ao mercado e ao financiamento**. Com uma pontuação de 53%, essa é a maior fraqueza do Peru, com uma redução de 5% desde 2017. Da mesma forma, observa-se uma queda de 6% nas **condições e na estrutura da pesquisa clínica**, o que efetivamente prejudica o progresso do sistema regulatório e da infraestrutura científica.

Anexo. Instrumento da pesquisa de BCI

Capacidades científicas e infraestrutura

Pergunta 1

Como descreveria o nível geral do seu país em termos de capacidade para se envolver em pesquisa e desenvolvimento biofarmacêutico?

Baixo (muito atrás de outros países) <input type="checkbox"/>	Básico <input type="checkbox"/>	Relevante (mais do que em outros países, mas ainda carente em algumas áreas) <input type="checkbox"/>	Excelente (no nível máximo) <input type="checkbox"/>
---	--	---	--

Pergunta 2

Em sua opinião, o nível de educação e formação científica em seu país é:

Baixo (base de conhecimento muito básica e incompleta) <input type="checkbox"/>	Básico (não suficientemente avançado para acompanhar os desenvolvimentos modernos) <input type="checkbox"/>	Relevante (mais do que em outros países, mas ainda carente em algumas áreas) <input type="checkbox"/>	Excelente (no nível máximo) <input type="checkbox"/>
---	---	---	--

Pergunta 3

Quão fortes e eficazes são os níveis de colaboração entre as instituições de pesquisa e o setor biofarmacêutico em seu país?

Quase não há colaboração <input type="checkbox"/>	Pouca colaboração <input type="checkbox"/>	Acontece com frequência e é relativamente eficaz <input type="checkbox"/>	Acontece diariamente (é de interesse estratégico) <input type="checkbox"/>
--	---	--	---

Condições e estrutura da pesquisa clínica

Pergunta 4

Como descreveria a disposição e a capacidade dos hospitais em seu país para realizar estudos clínicos de diferentes fases?

<p>Baixa (pouca capacidade para conduzir estudos clínicos)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Básica (com foco principalmente nas fases pós-clínicas)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Alta (capacidade sólida para conduzir ensaios clínicos de diferentes fases, mas a maioria dos ensaios da fase final, ou seja, da fase III, estão em andamento)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Excelente (do mais alto nível em todas as áreas; os hospitais conduzem e lideram estudos clínicos em todas as fases e seus padrões são harmonizados com os padrões globais de GCP)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>
--	--	---	---

Pergunta 5

Qual é a facilidade de recrutar e manter voluntários para participar de estudos clínicos em seu país?

<p>Muito difícil (grande falta de voluntários; percepção pública adversa)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Relativamente difícil (os voluntários estão disponíveis, mas são insuficientes; as autoridades estão preocupadas com a percepção do público)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Relativamente fácil (algumas limitações na capacidade de garantir a participação de longo prazo; a percepção do público geralmente é positiva ou não é um diferencial)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Fácil (alto nível de sucesso no recrutamento e manutenção de candidatos; percepção pública positiva)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>
---	---	---	---

Pergunta 6

Em comparação com os mercados desenvolvidos, qual é o custo de realizar pesquisas clínicas em seu país?

<p>Financeiramente pouco atraente (as instalações e a mão de obra são relativamente caras e de difícil acesso)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Relativamente caro</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Relativamente mais econômico</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Financeiramente atrativo (a infraestrutura e a mão de obra de qualidade adequada são relativamente baratas)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>
--	---	---	--

Pergunta 7

Na sua opinião, qual é o prazo habitual para obter a aprovação de um estudo clínico pela autoridade sanitária do seu país?

Mais de 180 dias ou imprevisível <input type="checkbox"/>	90-180 dias <input type="checkbox"/>	60-90 dias <input type="checkbox"/>	30-60 dias ou menos <input type="checkbox"/>
--	---	--	---

Pergunta 8

Qual é o nível de conformidade das organizações que participam de estudos clínicos em seu país com os padrões e procedimentos clínicos globais (GCP)?

Falta de conformidade <input type="checkbox"/>	A conformidade pode variar <input type="checkbox"/>	Relativamente em conformidade (com exceções) <input type="checkbox"/>	Muito compatível (em todas as áreas) <input type="checkbox"/>
---	--	--	--

Pergunta 9

Qual é o nível de desenvolvimento do setor de gerenciamento de pesquisa clínica (CRM) em seu país?

Não desenvolvido <input type="checkbox"/>	Limitado (em níveis de presença e capacidade) <input type="checkbox"/>	Um tanto desenvolvido (com oportunidade de melhora) <input type="checkbox"/>	Amplamente desenvolvido (com o mais alto padrão em todos os aspectos) <input type="checkbox"/>
--	---	---	---

O sistema regulatório - Aprovação de medicamentos, garantia de qualidade e farmacovigilância

Pergunta 10

Como descreveria a capacidade da autoridade reguladora da saúde em seu país de analisar os dados enviados para a aprovação de novos produtos biofarmacêuticos?

Muito baixa (baixa capacidade de revisão independente)	Básica (a maioria das revisões é baseada na aprovação prévia em outros países; falta uma capacidade)	Boa (revisão baseada em aprovação prévia em outros países e em revisão independente)	Excelente (capacidade total de conduzir uma análise independente)
--	--	--	---

	significativa de revisão independente) <input type="checkbox"/>		
--	--	--	--

Pergunta 11

Em sua opinião, qual é a duração dos atrasos no registro de um medicamento inovador que já foi aprovado por uma importante agência de medicamentos em um mercado desenvolvido (como a FDA ou a EMA)?

Muito longa (demora 24 meses ou mais, apesar de ter dados de aprovação prévia em outros países) <input type="checkbox"/>	Relativamente longa (leva 12 meses ou mais) <input type="checkbox"/>	Relativamente breve (de 6 a 12 meses) <input type="checkbox"/>	Bastante breve (não leva mais de 6 meses) <input type="checkbox"/>
---	---	---	---

Pergunta 12

Como descreveria a capacidade do órgão regulador da saúde em seu país de analisar e aprovar medicamentos genéricos (baseados em pequenas moléculas/entidades químicas)?

Sem capacidade (a aprovação é automática ou não é necessária) <input type="checkbox"/>	Limitada (apenas são necessários testes de bioequivalência) <input type="checkbox"/>	Considerável (dados de qualidade, segurança e eficácia também são necessários, mas ainda há lacunas em termos de eliminação gradual de medicamentos fora do padrão) <input type="checkbox"/>	Excelente (a estrutura regulatória exige aprovação conforme os mais altos padrões científicos aceitáveis) <input type="checkbox"/>
---	---	---	---

Pergunta 13

Como descreveria a capacidade do órgão regulador da saúde em seu país para analisar e aprovar biossimilares (baseados em moléculas grandes/biológicas)?

Sem capacidade (a aprovação é automática ou não é necessária, ou apenas requer testes de bioequivalência) <input type="checkbox"/>	Limitada (são necessários testes pré-clínicos e/ou clínicos para aprovação, mas apenas uma quantidade mínima) <input type="checkbox"/>	Presente com algumas limitações (testes pré-clínicos e clínicos adequados são necessários e claramente definidos na maioria dos casos) <input type="checkbox"/>	Satisfatória (estrutura regulatória totalmente alinhada com as melhores práticas internacionais) <input type="checkbox"/>
---	---	--	--

Pergunta 14

Em sua opinião, até que ponto os produtos fabricados localmente em seu país se ajustam às regras de Boas Práticas de Fabricação (BPF) de acordo com os padrões internacionais?

Não há conformidade e/ou as regras de BPF estão abaixo dos padrões internacionais <input type="checkbox"/>	A conformidade varia <input type="checkbox"/>	Presente com algumas limitações (testes pré-clínicos e clínicos adequados são necessários e claramente definidos na maioria dos casos) <input type="checkbox"/>	Alta conformidade (em todos os setores) e as regras de BPF estão alinhadas com os padrões internacionais <input type="checkbox"/>
---	--	--	--

Pergunta 15

Como descreveria o sistema de farmacovigilância em seu país?

Não existente <input type="checkbox"/>	Básico (sistema de notificação rudimentar, atrasos frequentes, resposta inadequada) <input type="checkbox"/>	Relativamente eficaz (sistema de notificação e resposta adequados na maioria dos casos, com algumas exceções) <input type="checkbox"/>	Alto nível (sistema de notificação eficaz; resposta rápida e detalhada) <input type="checkbox"/>
---	---	---	---

Acesso ao mercado e financiamento

Pergunta 16

Qual é o grau de abrangência do sistema público de reembolsos no seu país?

Inexistente (não há reembolso público ou nacional de produtos farmacêuticos) <input type="checkbox"/>	Carente (o reembolso geralmente é concedido a produtos menos caros e fabricados no país, ou seja, o foco está nos genéricos) <input type="checkbox"/>	Parcial (a maioria dos medicamentos é reembolsada, mas são impostas limitações severas aos medicamentos considerados relativamente mais caros) <input type="checkbox"/>	Completo (o reembolso é feito de forma generalizada, incluindo a possibilidade de reembolsar medicamentos mais caros e inovadores) <input type="checkbox"/>
--	--	--	--

Pergunta 17

Como descreveria a transparência do sistema público de preços e reembolso em seu país?

Absolutamente não transparente (as decisões são tomadas a portas totalmente fechadas; o setor tem pouca influência ou conhecimento do processo real de tomada de decisões) <input type="checkbox"/>	Transparência limitada (o setor participa das negociações, mas tem acesso limitado à base das decisões finais sobre preços) <input type="checkbox"/>	Bastante transparente (o setor participa regularmente das decisões, mas não tem conhecimento de todos os aspectos do processo) <input type="checkbox"/>	Totalmente transparente (a justificativa, os dados e o pessoal envolvido nas decisões são totalmente públicos e são desenvolvidos em colaboração com o setor e as principais partes interessadas, por exemplo, pacientes) <input type="checkbox"/>
--	---	--	---

Pergunta 18

Quão rigorosos são os controles de preços dos produtos reembolsados publicamente em seu país? *Se os produtos biofarmacêuticos não forem reembolsados publicamente em seu país, selecione a primeira opção.

Não aplica <input type="checkbox"/>	Altamente rigoroso (os preços são determinados pelo Estado e são altamente restritivos) <input type="checkbox"/>	Relativamente rigoroso (controles de preços são impostos, mas de forma limitada) <input type="checkbox"/>	Moderado (as empresas podem definir seus próprios preços, sujeito a limitações estruturais, como margens de lucro e negociações) <input type="checkbox"/>	Preços relativamente livres (quase não há limitações sobre como os preços são definidos ao nível nacional) <input type="checkbox"/>
--	---	--	--	--

Pergunta 19

Na ausência de reembolso público (ou atrasos graves), até que ponto os canais privados ou complementares que permitem que os pacientes tenham acesso a produtos biofarmacêuticos estão disponíveis em seu país?

Não disponível (esses canais não existem em meu país) <input type="checkbox"/>	Esporadicamente (principalmente por meio de gastos do próprio bolso com medicamentos específicos) <input type="checkbox"/>	Parcialmente (esquemas de cobertura complementares estão disponíveis, mas principalmente para determinados níveis de renda ou áreas de doenças) <input type="checkbox"/>	Frequentemente (a população pode escolher entre vários esquemas de cobertura complementar e comercial que permitem o acesso a um número significativo de tratamentos) <input type="checkbox"/>
---	---	---	---

Pergunta 20

Até que ponto o sistema de compras públicas em seu país permite que sua organização concorra efetivamente para fornecer acesso a seus produtos aos pacientes?

Difícilmente (o processo é altamente parcializado e/ou os fornecedores/pagadores têm todo o poder de negociação)	De forma limitada (somente nos casos em que o produto é muito sólido)	Em uma escala razoável (os fornecedores ou outros participantes da oferta têm uma vantagem em parte do tempo)	Geralmente (somos capazes de competir com outras ofertas e/ou negociar com fornecedores em igualdade de condições)
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Proteção eficaz da PI

Pergunta 21

Quão eficazes são as proteções de PI associadas a produtos farmacêuticos patenteados em seu país?

Não existente (ambiente de alto risco no qual os produtos ficam automaticamente sem proteção)	Ineficazes (tanto em termos de duração quanto de escopo)	Relativamente eficazes (duração razoável, mas o escopo da proteção é frequentemente questionado e contestado)	Altamente eficazes (tanto em termos de duração quanto de escopo da proteção)
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pergunta 22

Qual é a eficácia do processo de registro de patentes em seu país?

Altamente ineficaz (complexo e lento, com um grau muito baixo de capacidade de avaliação profissional)	Um tanto ineficaz (um processo burocrático com um nível bastante baixo de especialização no processo de avaliação)	Relativamente eficaz (profissional, mas com algumas exceções)	Muito eficaz (em linha com os padrões internacionais atuais; processo simplificado para patentes nacionais e internacionais)
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<p>Não existente (não existe uma estrutura de vinculação de patentes e os recursos judiciais são ineficazes)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>De forma limitada (um mecanismo parcial está em vigor, mas é aplicado de forma inconsistente ou é restrito a determinados tipos de patentes)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Até certo ponto (existe um mecanismo formal que efetivamente permite a resolução de disputas em prazos adequados, com algumas exceções)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>	<p>Em grande parte (um mecanismo forte está em vigor e permite a aplicação oportuna e eficaz de patentes biofarmacêuticas em toda a linha)</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></p>
--	---	--	--